

Ela era deslumbrante. Eu tinha ouvido que bruxas do mar eram bruxas feias, mas esse não era o caso. Ela era suave e pálida, com longos cabelos brancos que se moviam ao redor de sua cabeça como cobras do mar. Ela parecia humana mais do que

qualquer coisa e eu fiquei imediatamente com ciúmes dela.

"Querida", ela me disse, sua voz melódica, mas baixa. "Diga-me o que a aflige?"

Fiquei tão perplexo com ela que não consegui falar.

"Você pediu ajuda a uma bruxa do mar, não foi?"

Eu assenti e ela se aproximou. Nill começou a ficar entre nós, mas antes que eu pudesse dizer para ele ficar para trás, um tentáculo chicoteou em sua direção,

agarrando-o. Nill gritou, um som agudo que muito poucas criaturas poderiam ouvir, e o Kraken se enrolou em seu meio, apertando-o com força.

"Não, pare!" Eu gritei. "Não o machuque!"

Edonia sorriu para mim e de repente toda a sua beleza pareceu desaparecer.

Ela pode ter sido bonita, mas era fria e implacável e eu imediatamente soube que não podia confiar nela. "Uma medida de precaução. Dependendo de como isso for, eu o libertarei. Caso contrário..."

Eu entendi a ameaça. Eu a chamei para um favor e agora ela era quem estava no controle.

"Diga-me o que você quer, querida", ela disse, parecendo entediada. "Para que façamos esse acordo às pressas. Eu não tenho a noite toda."

Por um momento eu tinha esquecido até mesmo por que eu a tinha chamado, o que me possuía

para fazer uma coisa tão imprudente como conjurar uma bruxa do mar. Mas então eu

lembrei. O desejo dentro de mim, aquela necessidade de pertencer a alguém e algum lugar, era visceral demais para ignorar.

“Eu vi um homem na praia”, eu disse enquanto seus olhos vermelhos atentos se estreitavam.

“O nome dele é Príncipe Aerik. Quero me tornar um humano e quero que ele se apaixone

por mim. Você pode ajudar?”

Ela riu sem alegria. “Oh, querida. Sim, eu posso. Mas nada que eu faça vem sem um preço.”

Olhei em volta para os pedaços brilhantes do mar que eu tinha reunido, assim que o tentáculo do Kraken apareceu e os varreu. Todo aquele esforço em vão.

“Você acha que isso vai servir?” Edonia riu. “Você é tão ingênua. Diga-me, quantos anos você tem?”

“Dezesseis,” consegui dizer.